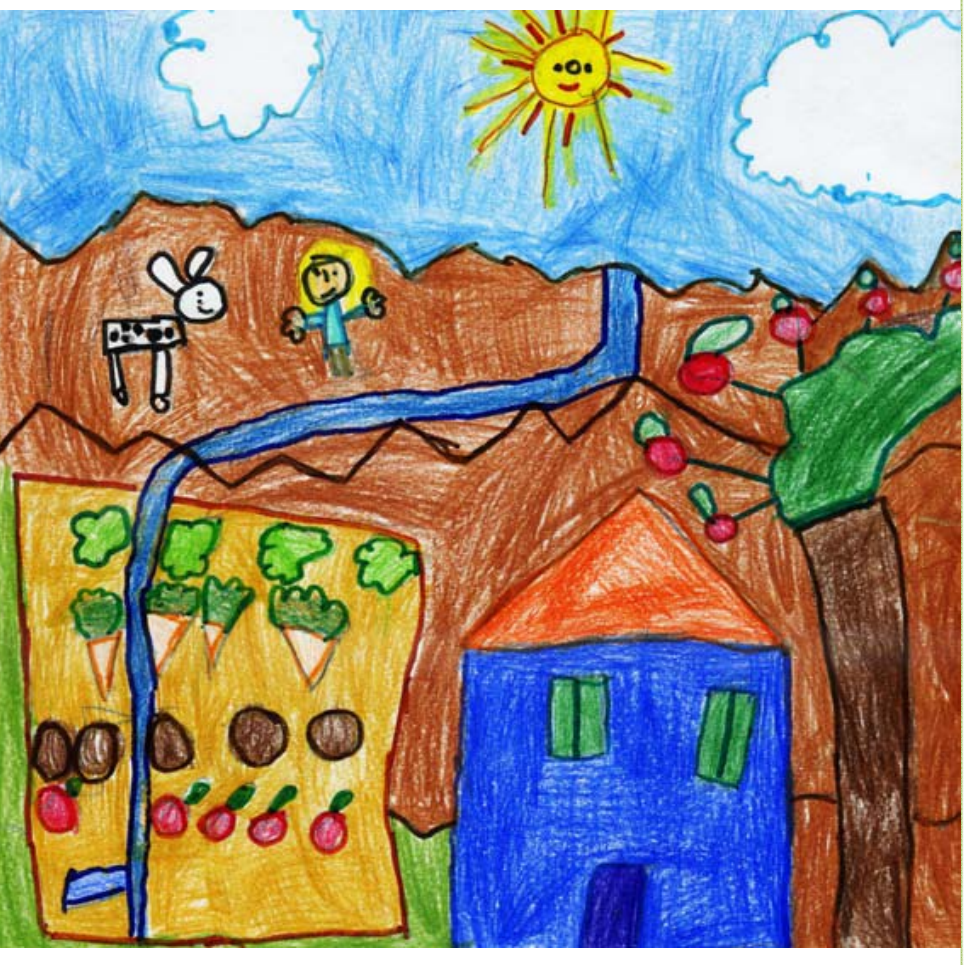
Uma horta de cores

Francisco J. V. Fernandes

Concurso Regional de Expressão Plástica 2014



Leitura Fácil

Esta é uma versão em Leitura Fácil

do livro digital “Uma horta de cores”.

O texto completo encontra-se no portal
da Direção Regional de Educação.
http://goo.gl/Mwv4c8
O livro digital foi criado pela
Direção de Serviços de Expressão Artística e Multimédia
que organizou
o Concurso Regional de Expressão Plástica
no ano letivo 2013-14.
No concurso, os alunos das escolas da Madeira
desenharam e pintaram,
sobre o tema “Agricultura Familiar”,
a partir de uma história
de Francisco J. V. Fernandes.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito
do art.º 75 e 80 do Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e
destina-se exclusivamente a uso não-comercial
para fins pessoais e educativos e
para benefício de pessoas com dificuldades na leitura.

A importância da informação em Leitura Fácil

As pessoas com deficiência intelectual podem ter mais dificuldade em perceber ou aprender coisas novas.
É por isso que é tão importante para as pessoas com deficiência intelectual receberem informação clara e fácil de perceber.
Como toda a gente, as pessoas com deficiência intelectual têm o direito a receber informação de qualidade.
Isto está escrito na Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência.
O artigo 9 da Convenção diz que as pessoas com deficiência têm o direito a receber informação acessível.
Com as regras “Leitura Fácil” podemos fazer informação fácil de ler e de perceber por outras pessoas.
Por exemplo: pessoas que não têm o Português como primeira língua e pessoas que têm dificuldades de leitura.
A informação acessível ajuda as pessoas a saberem aquilo que precisam. Ajuda-as a decidir e a fazer escolhas.
Se as pessoas com deficiência intelectual não receberem informação de qualidade, são postas de lado.
Não vão poder participar em muitas atividades.
E vão depender de outras pessoas para fazer escolhas ou para tomar decisões.
Fazer informação de qualidade quer dizer fazer informação fácil de ler e de perceber.

Regras Europeias para fazer informação fácil de ler e de perceber em ***www.life-long-learning.eu***

Ficha Técnica

Título: Uma horta de cores – Versão em Leitura Fácil

Autor: Francisco J. V. Fernandes

Ilustrações: Catarina Silva, aluna da EB1/PE da Vargem; Maria Abreu, aluna da EB1/PE dos Ilhéus; João Freitas, aluno da EB1/PE do Caminho Chão; Hugo Franco, aluno da EB1/PE de Água de Pena; Simão Sousa, aluno da EB1/PE Dr. Clemente Tavares; Matilde Gouveia, aluna da EB1/PE dos Ilhéu; Ana Câmara Aluna da EB1/PE do Lombo dos Aguiares e Rodrigo Mão –Cheia, aluno da EB1/PE Ladeira e Lamaceiros.

Versão Leitura Fácil: Graça Ferreira Faria

Validação: Lénia Câmara e Telmo Santos, formandos do Serviço Técnico de Formação Profissional

Colaboração Técnica: Isabel Machado e Benta Faria, Serviço Técnico de Formação Profissional

Fotos**:** Graça Ferreira Faria, Francisco Fernandes, Sónia Spínola e Silva e Blogue “Madeira Quase Esquecida”.

Áudio: RoboBraille.org

Revisão: Carina Ferreira e Sónia Spínola e Silva

Composição: Graça Ferreira Faria, Sílvia Silva e Tiago Abreu

© European Easy-to-Read Logo: Inclusion Europe.

Para mais informação no www.inclusion-europe.org/etr

Setembro de 2015

Edição: Governo Regional da Madeira
Secretaria Regional de Educação
Direção Regional de Educação
Direção de Serviços de Apoios Técnicos e Especializados
Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas

Uma horta de cores

Clique para ouvir a história em áudio
(recomendado o leitor Adobe Reader 9.1 ou superior)

A montanha estava pintada de verdes,
verdes mais carregados, verdes mais suaves.
A criança olhou e recordou
o que lhe havia contado o avô.
No passado, os homens e as mulheres
tinham construído **socalcos** e
criado **canais** para transportar a água
com que regavam as hortas.

Socalcos = Poios

Canais = Levadas

No passado, os produtos da terra
eram a base da alimentação de todos os dias.
Os cereais e as hortaliças eram cultivados nos terrenos.
Os cereais não chegavam à mesa em caixas coloridas,
as hortaliças não estavam congeladas.
As frutas eram colhidas nas árvores,
não havia fruta em latas,
nem sumos com gás.
A bebida à mesa era água da fonte
e o leite das vacas.
O leiteiro distribuía o leite
de porta em porta
em grandes e pesadas latas.

A criança recordava as histórias do avô.
Gostava quando o avô lhe falava
sobre as cores das hortas.
Para a criança,
as cores estavam dentro dos lápis,
das lapiseiras, das aguarelas e, de lá,
saltavam para as folhas dos cadernos.
Coloridos eram os desenhos,
não os pratos e a comida!
O avô falava sobre as cores
que nasciam nas hortas
e enfeitavam os pratos.
Vendo bem,
deveria ser divertido apreciar as cores:
comer vermelho, verde, azul, amarelo…
- Quantas cores cabem num prato de comida? – pensava.

Olhou para o lado da cidade.
Que contraste com o verde da montanha!
Na cidade havia cores…
telhados vermelhos, paredes brancas,
um autocarro amarelo, um carro azul...
-Tão diferentes que são,
a cidade e a montanha!
– descobriu a criança.
Vendo bem,
no meio da cidade,
entre os edifícios,
havia uns verdes e outras cores.

Nas suas recordações
lembrava-se que o avô dizia
que a saúde começava no prato.
- Devia referir-se àquilo das cores
- Junta mais cores
e menos quantidade se queres ter saúde!
Que pena ele já não estar ali
para lhe explicar melhor.
Teria que descobrir sozinha.
Estava na hora de jantar.
- Mãe, quantas cores vamos comer hoje?
- Âh? Quantas cores? - perguntou a mãe,
espantada com a pergunta.
- Deixa lá, eu conto as cores – disse a criança.
- Mãe, não tens nada cor-de-laranja para o meu prato?
- Aqui está! cenoura!

Estou a gostar dessa conversa de cores – disse a mãe.
É uma maneira divertida
de apreciar a refeição.
Tenho pena de não poder
transformar o teu prato num arco-íris.
Como dizia o teu avô: “junta mais cores…
- … e menos quantidade se queres ter saúde”! – completou a criança.

- Posso jantar um arco-íris?

- Por vezes as hortaliças estão muito caras... – esclareceu a mãe.

- Podíamos plantar!

Como faziam no tempo do avô – disse a criança.

- Não temos terreno onde plantar – respondeu a mãe.

- A professora falou que as hortas

estão a chegar à cidade.

Qualquer espaço serve e, assim,

poupamos dinheiro,

ganhamos saúde e

colorimos os pratos!

Chamou-lhe “hortas de cores”.

Se as pessoas tiverem
um cantinho em casa, serve.
Se não tiverem,
podem ficar mais longe.
Há muitos terrenos por cultivar.
- Sim, é verdade,
já ouvi falar
que podemos cultivar
os **terrenos**,
mesmo no meio da cidade!
São as hortas urbanas.

Terrenos = Hortas = Fazendas

- Dás-me mais um pouco de vermelho?

A mãe serviu-lhe rodelas de tomate.

- Queres verde?

- Sim, dá-me verde! e vieram os brócolos.

De noite sonhou com cores

que saltavam dos lápis e dos pincéis

e coloriam as hortas.

Hortas de cores

que surgiam na cidade.

Uma cidade colorida pelas hortas.

Sonhou com crianças saudáveis e felizes,

e com pratos cheios de cores.

E, no sonho, pareceu-lhe ouvir a voz do avô:

- No teu prato, junta mais cores e menos quantidade

se queres ter saúde!

FIM

Capa (edição original)

A edição original encontra-se no portal
da Direção Regional de Educação em
http://goo.gl/Mwv4c8

Ficha Técnica (edição original)

Propriedade

Governo Regional da Madeira
Secretaria Regional de Educação e Recursos Humanos
Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia
Divisão de Apoio à Educação Artística
Coordenação Regional de Expressão Plástica

Direção
Carlos Gonçalves
Natalina Santos

Coordenação | Revisão
Helena Berenguer
Ricardo Lapa

Design | Paginação
Marta Abreu

Voz Off
Francisco Caldeira

Júri do Concurso
Isabel Lucas Professora de Artes Visuais
Luísa Spínola Artista Plástica | Ilustradora
Marta Abreu Designer

2014

História
Francisco Fernandes

Ilustrações
Alunos do Pré-Escolar e 1ºCEB da RAM

Prefácio

Hoje, mais do que nunca, as imagens invadem o nosso quotidiano.
Estamos na era em que a cultura visual (pre)enche as nossas vidas
e as das nossas crianças e alunos.
Por este motivo, desenvolver neles um olhar crítico
acerca daquilo que veem, reveste-se de grande importância.
É através da educação artística,
desenvolvida no convívio com os objetos, com as obras
e com as pessoas que nos rodeiam, que as crianças desenvolvem a capacidade de analisar o mundo visual e, também,
a capacidade de se poder exprimir através dele.
A escola assume nesta área um papel de grande relevo.
A necessidade natural que as crianças têm de expressar
sentimentos, ideias, emoções e desejos concretiza-se de várias formas: pelo desenho, pela pintura e pela ilustração.
Este é o papel que foi atribuído à escola,
através da expressão plástica:
desenvolver nos seus alunos estas competências,
capacidades e conhecimentos.
A intencionalidade educativa da expressão plástica ampliou-se significativamente ao longo dos anos, e em especial na RAM,
através das políticas educacionais que têm sido implementadas.
Os seus conteúdos e objetivos e, consequentemente, as
competências a adquirir pelas crianças são entendidas
como uma linguagem própria, autónoma,
composta por um código específico que deve ser trabalhado.
Através deste trabalho, a criança experimenta, ultrapassa-se,
conhece os seus pontos fortes e fragilidades, expressa-se,
reinventa-se e (re) constrói a sua autoestima,
criatividade e imaginação.
O concurso, agora lançado,
e que teve como resultado a edição desta história
com as ilustrações das crianças,
é o reflexo desta aposta educativa regional no ensino da expressão plástica nas nossas escolas.

Vice-Diretora Regional de Educação
Dra. Ana Paula Vieto

Nota do Escritor

A transformação dos hábitos alimentares,
associada aos novos padrões da economia familiar,
reforça o papel da escola na construção de uma sociedade nova,
em que os adultos de amanhã
se tornam protagonistas da mudança,
agentes e mensageiros de novos comportamentos
e formas de encarar o mundo que nos rodeia.
Tendo sido desafiado para colaborar
num projeto que associa a palavra escrita à expressão plástica
e à sensibilidade artística das crianças,
congratulo-me pelo convite
e pela oportunidade que me foi proporcionada.

Francisco Fernandes

O Concurso Regional de Expressão Plástica

O Concurso Regional de Expressão Plástica é um projeto da
responsabilidade da Divisão de Apoio à Educação Artística
da Direção de Serviços de Educação, Artística e Multimédia,
da Direção Regional de Educação / Madeira.
É um concurso no âmbito do desenho /pintura,
direcionado a crianças do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico e
organizado (forma e conteúdo)
pela Coordenação Regional de Expressão Plástica (COREP),
desde 1999/2000.
Os temas destes concursos têm procurado
uma aproximação a assuntos e temáticas da atualidade,
comemoradas a nível nacional e internacional,
situando a necessidade destes serem explorados
concetual e plasticamente em contexto pedagógico.
O concurso de 2013/2014, com o título “Uma Horta de Cores”,
foi uma forma de trabalhar nas escolas
a temática da **Agricultura Familiar**, comemorada em 2014.
A introdução de uma história original
da autoria de Francisco Fernandes foi o mote
a partir do qual a temática foi proposta
à exploração em contexto escolar,
promovendo-se com isso uma articulação
entre a interpretação do tema, a leitura do conto
e a consequente recriação através de narrativas visuais.
A edição digital agora apresentada é o resultado desse desafio.
Nela constam as ilustrações vencedoras e as menções honrosas,
das várias categorias a concurso, que foram selecionadas por um júri
que teve a difícil tarefa de seleção de 28 trabalhos,
entre os mais de 800 recebidos a concurso.
Desde 2010/2011 a apresentação de trabalhos
tem sido efetuada em exposição pública
no Espaço Infoarte da Secretaria Regional do Turismo,
durante a Semana Regional das Artes.